

A AFETIVIDADE MEDIADA POR MEIO DA INTERAÇÃO NA MODALIDADE A DISTÂNCIA COMO FATOR PREPONDERANTE PARA A DIMINUIÇÃO DA EVASÃO

Brasília, 04/2011

Anelise Pereira Sihler – Universidade Católica de Brasília – anelisep@ucb.br

Sandra Mara Bessa Ferreira – Universidade Católica de Brasília – sandram@ucb.br

Educação Universitária

Nível Macro – Teorias e Modelos

Nível Meso – Gerenciamento, Organização e Tecnologia: L. Formas de Assegurar a Qualidade

Relatório de Pesquisa

Investigação Científica

RESUMO

Este trabalho visa analisar como a afetividade desenvolvida por meio da mediação e interação entre os atores de um curso, na modalidade a distância, pode contribuir para a diminuição da evasão e para a permanência do estudante no curso. São diversas as possibilidades que levam um aluno a abandonar um curso, dentre elas, a distância física entre professor e aluno. Assim, é possível verificar que a interação e a interatividade regulares e eficientes entre professor e aluno e entre grupos de estudantes são condições indispensáveis para a manutenção da motivação, do interesse e da persistência dos que se matriculam nesta modalidade de educação. Neste trabalho, relata-se pesquisa de campo desenvolvida por meio da aplicação de questionário, realizada com estudantes de três Faculdades, de cursos ministrados a distância, em Brasília. Foram analisadas questões relativas aos fatores relacionados à evasão, ao grau de satisfação do aluno e à importância da afetividade desenvolvida entre os atores de um curso. Constatou-se que os estudantes que interagem com seus respectivos colegas e professores/tutores, desenvolvendo vínculos afetivos, possuem um grau de satisfação mais elevado em relação aos que simplesmente utilizam as ferramentas e materiais pedagógicos disponibilizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem, o que contribui para sua permanência no curso.

Palavras-chave: Educação a Distância; Evasão; Afetividade.

INTRODUÇÃO

Em um momento de grande expansão, a Educação a Distância (EaD) está cada vez mais inserida em processos de capacitação profissional e educação continuada já que nosso cenário rigorosamente mais competitivo impõe tais exigências ao profissional do século XXI e essa constante atualização ressalta a importância de uma formação coletiva em que se valorize a interatividade e colaboratividade.

Apesar da evolução das tecnologias e da estrutura pedagógica mais aperfeiçoada, a EaD ainda apresenta um índice elevado de evasão, conforme citado por muitos pesquisadores, dentre eles, Fávero (2006), cuja pesquisa deu origem ao artigo “Um estudo sobre a permanência e a evasão na educação a distância”, e Maia (2005), o qual com sua pesquisa revela o alto índice de evasão em educação superior a distância.

Entende-se, neste trabalho, o aluno como um ser intelectual e afetivo, e a afetividade como sendo inerente ao ser humano. Esses dois pressupostos estão associados aos motivos que levam o aluno a sentir-se mais ou menos motivado para superar os obstáculos e permanecer em seu curso de EaD.

AFETIVIDADE, MOTIVAÇÃO E APRENDIZAGEM

É em meio ao ritmo de mudança acelerada que marcou o final do século passado que as relações humanas e a afetividade vêm suscitando cada vez mais interesse e estudos.

Citada por Dell’Agli e Brenelli (2006) e considerada por Vygotsky, Piaget e Wallon como algo importante no processo ensino e aprendizagem, a afetividade não consegue alterar o funcionamento da inteligência, mas poderá interferir no desenvolvimento dos indivíduos, trazendo impactos no funcionamento das estruturas da inteligência.

Kort e Reilly (2006) apresentam em sua pesquisa que estudantes que, por razões afetivas, deixaram de participar de seus cursos podem retomar o processo de forma motivada se se sentirem acolhidos pelos professores. O estudante cria uma expectativa e, quando não consegue alcançar o esperado, pode sentir-se frustrado, com tendência a baixar a autoestima e sentir-se incapaz para alcançar seus objetivos. A desistência de seus estudos poderá, portanto, ocorrer a partir de um sentimento de incapacidade e solidão.

Borba (2006) afirma que as instituições de EaD se preocupam mais com o suporte tecnológico e com a estética e menos com a afetividade e que, além disso, muitos estudantes acabam não concluindo os cursos porque a relação desenvolvida entre os atores é mecanicista e cognitiva. Na medida em que ele percebe que suas respostas ou reflexões são importantes para o grupo, passa a sentir-se valorizado e motivado para interagir com seus colegas.

Escovedo (2006) afirma que as pessoas sentem-se estimuladas por diferentes motivos, portanto um *software* de ensino só alcançará seus objetivos se for capaz de se adaptar a cada estudante e privilegiar um tratamento individualizado.

A partir desse cenário, torna-se primordial a mudança de postura do professor/tutor que não pode mais restringir-se a reproduzir conhecimentos nos ambientes virtuais de aprendizagem, e sim assumir um papel mediador, trazendo questões que colaborem para uma aprendizagem crítica e reflexiva. Lévy (2003) reflete sobre a interação no sentido de que existe a necessidade de valorizar-se a construção de conhecimentos de forma colaborativa, alterando um comportamento ainda existente do professor detentor único de conhecimentos. O foco em EaD deixa de ser o conteúdo e passa a se dirigir para a apropriação do conhecimento que se dá na interação.

O professor distribuidor de informações é substituído por um professor provocador, dinamizador e orientador da construção do conhecimento do aluno e da sua autoaprendizagem. Sua importância é potencializada e sua responsabilidade social, aumentada. “Seu lugar de saber seria o do saber humano e não o do saber informações” (ALVES; NOVA, 2003, p. 19), sendo a qualidade da comunicação estabelecida mais importante do que a quantidade de informação transmitida. Sua função não é passar conteúdo, mas orientar a construção do conhecimento pelo aluno.

Assim, o caráter inovador da EaD tem exigido um novo aprendizado do aluno e também do professor. Tavares (2006) salienta que a aprendizagem colaborativa é um processo importante para o compartilhamento de um objetivo comum, e sua metodologia envolve a interação, a qual rompe a lógica tradicional para uma prática mais inovadora, promovendo uma relação afetiva com o conhecimento, mais reflexiva e autônoma.

Os ambientes virtuais de aprendizagem são atemporais, abertos e limitados; não são cercados por espaços físicos, são informações que trafegam e cruzam fronteiras geográficas em tempo real, estimulados visualmente e mentalmente pelos espaços nos quais os estudantes se movem, buscam, codificam, abstraem, com o objetivo de propiciar a interação entre agentes humanos e artificiais (BELLONI, 2003).

A construção de um ambiente virtual de aprendizagem precisa privilegiar o sentimento de pertencimento necessário a um contexto cooperativo e colaborativo e deve privilegiar um efetivo conhecimento das pessoas, que resulte em desenvolvimento de afinidades, o que atenuará dificuldades inerentes à aprendizagem na modalidade a distância.

São diversos os pesquisadores da área apresentando pesquisas as quais abordam que a evasão é um dos problemas mais sérios da EaD. Xenos et al (2002) trazem a evasão em cursos a distância como sendo bem maiores do que nas universidades com cursos na modalidade presencial. Citam como exemplo pesquisas feitas na Ásia, quando os índices chegam a atingir 50%, e na Europa, que variam de 20 a 30%.

Coelho (2002) proporciona em sua pesquisa exatamente a questão da interação e sua importância para o desenvolvimento da afetividade para a manutenção do estudante até o final do curso. Ele considera como suposições sobre a evasão nos cursos de EaD: a falta da tradicional relação face-a-face entre professor e estudantes; as dificuldades em dominar a tecnologia no uso do computador, principalmente da Internet; a ausência de reciprocidade da comunicação; a falta de um agrupamento de pessoas numa instituição física, construída socialmente e destinada muitas vezes à transmissão de saberes, atrapalhando a formação de um sentimento de grupo.

Segundo Favero (2006), existem muitos fatores que contribuem para a evasão em cursos de EaD. Em seu estudo sobre a permanência e a evasão na EaD, a autora cita que grande parte dos estudantes da modalidade a distância é formada por adultos entre 25 e 40 anos, que trabalham e estudam; o cansaço é um grande problema e contribui para as pessoas não aprenderem efetivamente, independente do local onde esteja ocorrendo a aula.

Paloff e Pratt (2002), como participantes do grupo de professores da *“Capella University’s School of Educacion”* (Estados Unidos), citam, dentre

diversas possibilidades, algumas condições que podem dificultar ou impedir o sucesso em cursos *on-line*: dificuldade de acesso à internet ou falta de conhecimento para usá-la; percepção de que os limites pessoais estão sendo rompidos pela quantidade da troca de informações que ocorre *on-line*; sentimentos de desconforto com a ausência de sinais visuais e auditivos; exigências do trabalho e/ou da família que afetam o tempo para dedicar ao curso; falta de autonomia para trabalhar, a qual gera a necessidade de mais assistência do tutor e impacta na capacidade de envolvimento nas discussões e atividades colaborativas; sentimento de não ser ouvido.

Paloff e Pratt (2004) trazem, ainda, que a partir da construção do conhecimento, e não de sua simples tentativa de transferência, o que se entende é que quanto maior for a interatividade em um curso *on-line* e quanto maior a atenção que se dá ao desenvolvimento de um sentido de comunidade, maior a chance do aluno a continuar no curso até o final. O sentimento de comunidade e a interação privilegiam e estimulam estudantes e professores a debater os temas de forma efetiva no ambiente *on-line*. Incentivar a interação é papel fundamental do professor/tutor e provavelmente uma das suas tarefas mais importantes no ambiente de aprendizagem *on-line*.

Abbad, Carvalho e Zerbini (2006) realizaram a pesquisa “Evasão em curso a distância via internet” para identificar aspectos que explicassem a evasão de estudantes num curso realizado totalmente a distância. O curso destinado a pessoas de todo o Brasil tinha como foco a elaboração de um Plano de Negócios. Sua duração foi de 40h, realizadas em 60 dias e, além dos materiais e exercícios, a página do curso continha os recursos eletrônicos de interação: tutoria, lista de discussão, mural de notícias, *chat* e troca de mensagens. Ao final, identificou-se que 44,7% dos estudantes inscritos desistiu do curso.

O resultado da pesquisa mostra que aqueles estudantes que não conseguiram concluir o curso foram justamente os que não interagiram com os atores do curso, por não dominarem a tecnologia ou por não se sentirem estimulados a fazê-lo, e simplesmente imprimiram os arquivos do material.

CONTEXTO DA PESQUISA E ANÁLISE DOS DADOS

Participaram do estudo 90 estudantes, matriculados em três cursos de Administração, advindos de instituições de nível superior (IES) que atuam com EaD, no Distrito Federal. Duas das instituições são faculdades e uma universidade. A universidade apresenta seu curso integralmente a distância e as outras duas IES trabalham com a oferta de disciplinas a distância em cursos presenciais, usando da prerrogativa legal de oferta de 20% das disciplinas a distância. As disciplinas oferecidas *on line* são optativas, ou seja, o aluno pode escolher fazê-las na modalidade presencial ou a distância.

A população pesquisada foi composta por estudantes que encerravam o primeiro semestre de cursos de graduação em Administração, com disciplinas a distância. Esse critério foi determinado para analisar o primeiro impacto do aluno com EaD e buscar elementos que contribuíssem para a prevenção da evasão dos estudantes.

Em uma das duas faculdades que oferece disciplinas avulsas a distância, a evasão chega a atingir um índice de 40%, ou seja, quatro vezes maior do que em disciplinas presenciais, e se apresenta em maior número entre os estudantes do primeiro semestre.

O instrumento aplicado com o objetivo de coletar informações sobre os fatores que contribuem para dificuldades e desistência num curso a distância contemplou 17 questões estruturadas e semiestruturadas sobre: motivo da opção por um curso on-line; vantagens e desvantagens percebidas na EaD; desempenho do aluno; relações interpessoais com o tutor e com os colegas; e principais dificuldades enfrentadas ao longo das disciplinas.

As informações colhidas por meio de questões de múltipla escolha foram tabuladas de forma direta, com a utilização da estatística. Os resultados foram transformados em percentuais e lançados em tabelas para melhor visualização. Para a tabulação dos dados das questões abertas, criou-se um sistema de categorias de respostas-chave, no qual foram classificadas as respostas dadas pelos estudantes.

Realizada a leitura dos questionários, foram selecionadas 235 respostas consideradas como tendo conteúdo que, de forma direta ou indireta, contemplam o tema afetividade. Tais respostas foram categorizadas e

organizadas. Foram incluídas, ainda, na categoria geral de afetividade as respostas que traduziam aspectos relacionados a relações interpessoais, expressões de sentimento, interação com os atores do curso.

Na questão que solicita a *enumeração do grau de importância para sentir-se motivado a fazer um curso a distância até o final*, 72% dos estudantes concordam que a participação nos fóruns é o item mais importante para poder interagir com professores e colegas. Tal interação também está diretamente ligada ao bom desempenho do aluno e ao nível de motivação para continuar o curso/disciplina, isto é, considera-se que, quanto mais interação, maior é a possibilidade de obter sucesso na disciplina. Nas justificativas referentes a essa questão, 67% escreveram a respeito da importância da interação para que haja o aprendizado. Alguns estudantes justificaram que, se houver participação nos fóruns, existe o esclarecimento de dúvidas, relação interpessoal com os colegas e professor/tutor, conhecimento do tema e aprendizagem.

Outro aspecto, lembrado por 82% dos estudantes, é o fato de o professor “*não responder minhas colocações nos fóruns*” e “*isso dá uma sensação que ele não lê todas as postagens*”. As respostas dadas nesse item são perceptivelmente claras a respeito da necessidade de o professor valorizar a participação do aluno e demonstrar preocupação com suas necessidades.

Quando o aluno é solicitado a citar as *vantagens em ter aulas a distância*, existe unanimidade em relação à importância dada à flexibilidade de horário e local de estudo. Um número de 59% dos estudantes abordou a importância da interação para a troca de conhecimentos, 18% dos estudantes escreveram que o debate virtual, ou seja, o fato de fazer leituras de diferentes opiniões facilita a compreensão e consolidação de conhecimentos.

Como vantagem, 47% dos estudantes colocaram, ainda, o conhecimento adquirido a partir de experiências de colegas, como no exemplo: “*No ensino presencial a gente não consegue conhecer o que o colega, pensa a respeito de determinado assunto*”. A frase, “*trocadas de idéias*”, esteve presente em 19% das respostas, e alguns estudantes citam que é por meio dessa troca que é desenvolvido o relacionamento entre os colegas e a sensação de convívio presencial, além do compartilhamento de conhecimentos.

Outra situação levantada por 58% dos estudantes é a percepção de um suposto desinteresse do tutor em atender prontamente às necessidades dos estudantes. Esse fato é relacionado pelos participantes da pesquisa quanto à postagem de notas sem explicação do motivo pelo qual o aluno ficou com determinada média final. Tanto quanto a importância da comunicação, o tutor assume grandes responsabilidades para elevar o grau de motivação do aluno.

Na categoria que diz respeito à interação ou à sua falta, 94% apontam a troca de ideias, o compartilhamento de novos conhecimentos e as atividades colaborativas, como vantagens na EaD. Em diversas respostas, nota-se o sentimento de *troca e compartilhamento* como aspectos muito valorizados pelos estudantes. O relacionamento interpessoal desenvolvido por meio da interação entre os atores surge em 72% das respostas como fator de grande importância para a permanência do aluno até o final do curso.

Os dados coletados e analisados permitem tecer, aqui, as considerações a respeito da relevância da afetividade e das relações desenvolvidas entre tutor/aluno/grupo durante o processo de aprendizagem como contribuição para o aumento da satisfação e da motivação e, conseqüentemente, para a permanência do aluno no curso. Evidentemente, trata-se de uma primeira aproximação à problemática estabelecida, a qual se mostra complexa.

Os estudantes que fazem o curso completamente na modalidade a distância valorizam mais a EaD e consideram seu desempenho melhor do que aqueles que fazem apenas algumas disciplinas na modalidade. A opção do próprio aluno pela modalidade pode gerar um maior comprometimento com o processo já que a participação de um estudante num curso de EaD exige muita disciplina, autonomia, postura crítica e colaborativa. Os estudantes que fazem apenas algumas disciplinas a distância são menos motivados do que os que fazem o curso integralmente em EaD.

Algumas limitações precisam ser apontadas neste trabalho. A primeira delas relaciona-se com o preparo do professor para atuar como tutor, o que não pôde ser aferido pelo instrumento utilizado. Um maior aprofundamento é necessário para se medir a real compreensão do significado da tutoria. Numa análise transversal de questões referentes à interação existente entre os atores do curso, pode-se sugerir que a Faculdade 1, cujo curso apresenta-se de forma

integralmente *on-line*, possui tutores mais preparados para atuar com a EaD em relação às Faculdades 2 e 3. O segundo aspecto a ser apontado é o ambiente virtual utilizado: sua escolha traz implicações no nível de interação entre os atores de um curso na modalidade a distância.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O papel do professor/tutor é de fundamental importância para a manutenção do estudante até o final do curso, especialmente porque cabe a ele instigar e despertar no aluno o interesse e a curiosidade em prosseguir e ir além do que lhe é oferecido. Assim, pode ser considerado um dos grandes responsáveis pela permanência ou desistência do aluno que estuda na modalidade a distância. A partir de tais premissas, apresenta-se o quanto é necessário um investimento institucional na tecnologia e no treinamento e capacitação de seus professores/tutores, a “alma” de um curso a distância.

O estudo aqui posto permite reforçar o ponto de vista de autores como Kort e Reilly (2006), que trazem a importância do desenvolvimento da afetividade para vincular estudantes que pretendiam abandonar o curso; Santos (2003), o qual cita a importância de um AVA que potencialize a interação; Tavares (2006), que menciona a afetividade para o não abandono de um curso na modalidade a distância; Abbad, Carvalho e Zerbini (2006), os quais na pesquisa denominada “Evasão em curso a distância via internet” concordaram que os estudantes que não interagiram com os tutores desistiram do curso.

Dessa forma, a pesquisa aqui apresentada autoriza afirmar que o desenvolvimento da afetividade e a qualidade da mediação e interação desenvolvidas no ambiente virtual pelo professor/tutor pode ser considerada como aspecto relevante para a permanência do aluno até o final de seu curso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABBAD, G.; CARVALHO, R. S.; ZERBINI, T. Evasão em cursos via internet: explorando variáveis explicativas. **RAE-eletrônica**, v. 5, n. 2, art. 17, jul./dez. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/raeel/v5n2/v5n2a08.pdf>>. Acesso em: 29 fev. 2008.

ALVES, L. e NOVA, C. (org). **Educação a Distância**: uma nova concepção de aprendizado e interatividade. São Paulo: Futura, 2003.

BELLONI, M. L. **Educação a distância**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003

BORBA, J. M. **Seminário Apresentado no 4º Encontro da ABED 2006**.

COELHO, M. L. **A evasão nos cursos de formação continuada de professores universitários na modalidade de educação a distância via internet**. Universidade Federal de Minas Gerais, 2002.

DELL'AGLI, B.; BRENELLI, R. A afetividade no jogo de regras. In: SISTO, F.; MARTINELLI, S. **Afetividade e dificuldades de aprendizagem**: uma abordagem psicopedagógica. São Paulo: Vetor, 2006, p. 32.

ESCOVEDO, T. **Um framework tutor inteligente para sugestão de exercícios**. Proposta de pesquisa para a dissertação de mestrado do Depto. Informática na PUC-Rio, 2006.

FAVERO, R. V. M.; FRANCO, S. **Um estudo sobre a permanência e a evasão em educação a distância**. Disponível em: <<http://www.ucb.br/prg/professores/germana/sbie2006-ws/artigos/favero-franco.pdf>>. Acesso em: 1 dez. 2007.

KORT, B.; REILLY, R. **Theories for Deep Change in Affect-sensitive Cognitive Machines: A Constructivist Model**. Disponível em http://ifets.ieee.org/periodical/vol_4_2002/kort.html em 02/novembro/ 2006.

LÉVY, P. **Educação e Cibercultura**. 2003. Disponível em: <<http://www.sescsp.org.br>>. Acesso em: 15 fev. 2008.

MAIA, M. de C. **Pesquisa revela índice de evasão em educação superior a distância**. WebAula, Brasília, abr. 2005. Disponível em: <<http://portal.webaula.com.br/noticia.aspx?sm=noticias&codnoticia=530>>. Acesso em: 1 dez. 2007.

PALLOF, Rena M.; PRATT, Keith. **Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço**: Estratégias eficientes para salas de aula on-line. Porto Alegre: Artmed, 2002.

_____. **O aluno virtual**: um guia para trabalhar com estudantes on-line. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SANTOS, E. O. dos. Articulação de saberes na EAD *on-line*: por uma rede interdisciplinar e interativa de conhecimentos em ambientes virtuais de aprendizagem. In: SILVA, M. (Org.). **Educação on-line**. São Paulo: Loyola, 2003.

TAVARES, Romero. **Aprendizagem significativa em um ambiente multimídia**. V Encontro Internacional sobre Aprendizaje Significativo. Madrid- Espanha, 2006.

XENOS, M.; PIERRAKEAS, C.; PINTELAS, P. A survey on student dropout rates and causes concerning the students in the Course of Informatics of the Hellinc Open University. **Computers & Education**, v.39, n.4, 2002. p.361-377.